

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: MEC vai construir 50 novas escolas indígenas no AM

Veículo: Em Tempo

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Educação

Página: 15

MEC vai construir 50 novas escolas indígenas no AM

Ao todo, foram disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) R\$ 40 milhões para a construção das escolas

▼ Nicolas Daniel Marreco

O ministro da Educação, Rossieli Soares, anunciou, ontem (13) em coletiva, a abertura de um projeto-piloto para a construção de 50 novas escolas indígenas no Médio e Alto Rio Negro. O acordo foi assinado em 2016 e, desde então, estava em tramitação.

Uma recomendação do Ministério Público Federal no Amazonas (MPF-AM) foi emitida este ano para pressionar o cumprimento do termo de compromisso. Rossieli destacou as dificuldades da abertura de licitação e afirmou ter feito história. "É a primeira vez que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) abre com total independência um projeto deste porte. Não vamos ter apoio dos municípios e nem do Estado. Deu trabalho para chegar aqui, e es-



Rossieli disse que quer lançar novos modelos de escolas indígenas para a Amazônia

tamos iniciando um novo tempo na educação indígena do Amazonas”, disse Soares.

O modelo de construção, se der certo, é provável de ser estendido para o território amazônico. A previsão para o término das obras escolares é até o final de 2019, alargando mais um ano de espera, considerando que o prazo inicial era no final de 2018.

Na ocasião, Rossieli frisou o tempo em que foi secretário de Estado, afirmando os desafios burocráticos de se investir no in-

terior do Amazonas.

Ao todo, foram disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) R\$ 40 milhões para a construção das 50 escolas. Neste primeiro lote da licitação, está previsto para 13 escolas indígenas serem implantadas em São Gabriel da Cachoeira (a 1.001 quilômetros de Manaus) e cinco em Santa Izabel do Rio Negro (a 737 quilômetros de Manaus). O município de Barcelos (a 454 quilômetros de Manaus) também está dentro do projeto.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Fundos Imobiliários caem 3,7% no ano; baixa cria oportunidades

Veículo: Investing.com

Data: 13.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Ações

Página: Online

Link: <https://br.investing.com/news/stock-market-news/fundos-imobiliarios-caem-37-no-ano-baixa-cria-oportunidades-600648>

Fundos Imobiliários caem 3,7% no ano; baixa cria oportunidades



Fundos Imobiliários caem 3,7% no ano com alta dos juros e incerteza; baixa cria oportunidades

Arena do Pavini - Depois de subir 5% no ano até abril, os fundos imobiliários entraram em um período de queda que zerou os ganhos acumulados. O Índice de Fundos Imobiliários ([Ifix](#)), que acompanha as cotas negociadas em bolsa, acumula baixa de 3,7% até sexta-feira, dia 12 de agosto, apesar dos sinais de recuperação do mercado imobiliário, que segue a economia, mesmo que lentamente. A queda das cotas é vista por especialistas como uma oportunidade para o investidor que quer entrar nesse mercado, diversificando e investindo em imóveis por valores baixos, a partir de R\$ 1 mil, e com isenção na rentabilidade distribuída mensalmente. O ganho pode ser na valorização das cotas, que em alguns casos estão abaixo do valor dos imóveis que compõem o fundo, ou na remuneração paga pelos inquilinos e distribuída aos cotistas em relação ao valor da cota.

O Ifix caiu 5,3% em maio e 4% em junho, acompanhando a instabilidade dos mercados e a alta dos juros nos mercados futuros, que tem impacto direto nessas carteiras. Em julho, o Ifix se recuperou um pouco, 1,4%, reflexo da menor tensão envolvendo o cenário externo e a eleição no Brasil. Mas, no fim do mês, as cotas voltaram a sofrer com a decisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de suspender o fundo imobiliário Mérito por suspeita de irregularidades que se assemelhariam a uma pirâmide financeira. Em agosto, o índice Ifix segue em queda, de 0,5%.

Espaço enorme para ganhos

A suspensão do fundo Mérito e o cenário econômico e político afetaram os fundos imobiliários, afirma Alberto Alves, diretor do Banco Ourinvest. “Incerteza e juros em alta deixam os investidores mais cautelosos e derrubam as cotas”, explica. “Temos um cenário binário na eleição, mas se o presidente eleito for a favor do ajuste fiscal, há um espaço enorme para esses fundos subirem”, acredita.

Isso porque a alta das cotas dos fundos no começo deste ano não se deveu ainda ao comportamento do mercado imobiliário, mas sim à queda dos juros. “O investidor comparava o ganho dos fundos com o juro de 14,25% ao ano no começo de 2017 com os 8% ao ano no mercado futuro este ano e procurava opções de diversificação”, diz. “Temos ainda um ‘upside’ fabuloso nos fundos para os próximos anos, considerando que o aluguel novo teve reajuste abaixo da inflação nos últimos anos e vacância de até 20% em fundos bons”, avalia Alves.



Fundos subavaliados

Segundo ele, o mercado também não consegue fazer a avaliação dos ativos corretamente. “Temos carteiras em que os imóveis estão avaliados abaixo do custo de reposição, ou seja, tem fundo abaixo do custo de construção de um imóvel semelhante hoje. “A pernada inicial foi mais por conta da queda da taxa de juros”, afirma.

Alves diz que a expectativa é de manutenção de juros baixos nos próximos anos. A menos que o próximo presidente não faça ajuste fiscal, e aí o juro volta a subir. Ele admite que o ajuste hoje é mais difícil, pois não há espaço para subir impostos, como ocorreu nos anos 1990, com o Plano Real. “Mas fazendo um corte de despesas, podemos ter um ciclo virtuoso de confiança que trará investimentos de volta e a possibilidade de retomar o crescimento”, diz. E, com isso, será possível manter os juros básicos baixos. “E mercado imobiliário precisa de juro baixo para funcionar”, diz. “Sem a reforma, porém, o juro voltará a subir e a atividade cairá”.

Mudanças no crédito imobiliário

Há também as medidas anunciadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) mudando as regras da aplicação dos recursos da poupança para estimular o financiamento imobiliário e o setor de construção. Elas entram em vigor no ano que vem e terão um impacto estimado em R\$ 80 bilhões. E devem beneficiar o setor como um todo ao elevar também o valor financiado com recursos do FGTS para R\$ 1,5 milhão.



O que procurar

Sobre as melhores oportunidades, Alves cita os fundos de imóveis ligados à logística, como armazéns, que vão se beneficiar da retomada da economia. Os grandes prédios de escritórios também podem ser uma opção, já que eles demoram para ficar prontos. “É muito cíclico, pois é preciso encontrar o terreno, aprovar o projeto, construir, e como não se sabe que rumo a economia vai tomar os novos projetos estão sendo adiados, enquanto há lajes com preços abaixo do custo de reposição”, diz. “Eu olharia somente com cuidado a cidade, dando preferência para São Paulo”, explica. O segmento de shoppings também seria bom por conta da retomada da economia, mas as cotas estão um pouco mais valorizadas. “E é preciso selecionar bem o shopping.”

Ele acredita também que os fundos de fundos imobiliários, que se dedicam a aplicar nas melhores carteiras do mercado, são interessantes também, pois usam a gestão profissional para capturar as oportunidades e as arbitragens do mercado. “Tem fundos que não deveriam estar tão baratos e o gestor profissional tem condições de encontrar e avaliar essas oportunidades”, explica. “E o investidor pode diversificar riscos, pois se um inquilino deixar o imóvel, ele tem outros imóveis que compensam a redução da renda, o que não ocorre em um fundo monoativo, de um imóvel só”, diz. “Até pode ser bom para quem vai entrar nesse mercado e não entende muito bem ter um gestor para escolher.”

Por conta da instabilidade e da queda das cotas, o mercado parou as ofertas de cotas de fundos imobiliário, aguardando também a definição do cenário político. “O mercado em geral reflete de forma tímida uma aposta que o resultado da eleição presidencial vai ser positivo, mas ainda tem muito potencial de alta, especialmente em fundos imobiliários”, diz. “E, com taxa de juros baixa, qualquer meio ponto a mais de ganho, ainda mais em uma aplicação isenta de imposto, já faz diferença.”

Oportunidade de entrada

O evento da greve dos caminhoneiros e a alta dos juros futuros proporcionaram um momento favorável para a entrada dos investidores no mercado de fundos imobiliários, avalia a corretora Guide Investimentos. Em sua carteira sugerida, que subiu 2% em julho, acima do Ifix, a corretora divide as sugestões entre fundos de Renda, que distribuem boa remuneração em relação ao valor de suas cotas, e os de Ganho de Capital, que buscam fundos que estão com o valor de suas cotas baixos em relação ao valor dos ativos que possuem.

A corretora vendeu o fundo Torre Norte, e incluiu o RBR Rendimento High Grade, que está em fase de alocação e que pode ter valor a ser destravado. “Além disso, incluiremos o CSHG Logística, ativo da classe de logística que conta com um portfólio de boa qualidade, diversificado entre regiões e locatários”, diz.

Impacto do fundo Mérito no mercado

Especificamente no mercado imobiliário, o destaque em julho ficou por conta da suspensão das negociações das cotas do fundo Mérito Desenvolvimento (SA: [MFII11](#)), afirma a corretora Ativa Investimentos. A CVM alegou suspeitas de fraude e formação de pirâmide financeira, causando grande repercussão no mercado. Os responsáveis pela gestão do fundo, a corretora Planner e a gestora Mérito Investimentos, afirmaram não terem sido alertados antes da divulgação do fato relevante, reforçando que realizariam os esforços necessários para que o fundo volte à regularidade.

A Ativa lembrou que o Mérito compôs a carteira da corretora entre maio de 2017 e junho de 2018, com rentabilidade de cerca de 17%, considerando a variação da cota e o pagamento dos proventos no período. “O motivo do qual optamos pela retirada, conforme nosso relatório mensal, foi o aumento da percepção dos riscos devido à realização de sua nova captação, aumentando suspeitas de remuneração de seus acionistas através do valor captado pelas taxas de ingressos, como a própria CVM publicou”, diz a corretora em relatório neste mês.

Queda de 10% do JHSC Cidade Jardim

A carteira de fundos imobiliários da Ativa fechou julho com leve queda, de 0,1%, mas supera o Ifix em 12 meses, em 215%. O rendimento menor em julho foi provocado pelo fundo BB Votorantim Cidade Jardim Continental Tower (SA: [BBVJ11](#)), cujas cotas caíram 10,5%. A corretora retirou o fundo da carteira pela menor perspectiva de redução da vacância do fundo, que o levará a entregar baixa rentabilidade, principalmente este ano. O peso do Cidade Jardim foi redistribuído pelos outros fundos.



Confira abaixo os fundos indicados pelas corretoras Guide e Ativa para agosto.

Fundo	Participação
Guide	
Allianza Trust Renda (SA:ALZR11)	5
BC Fund BRRCR11 (SA:BRRCR11)	25
CSHG JHSF Prime Off. (SA:HGJH11)	10
Kinea Índices Preços (SA:KNIP11)	15
RBR Alpha Fof F (SA:RBRF11)	15
RBR Rendimentos High Grade RBRR11	15
CSHG Log. FI Imob (SA:HGLG11)	10
Vinci Shopping Centers (SA:VISC11)	15
Ativa	
Aesapar FDI Imob (SA:AEFI11)	10
Alianza Trust Renda (SA:ALZR11)	15
Cid. Jardim Continental (SA:EDGA11)	15
Edifício Galeria (SA:FCFL11)	15
CSHG Brasil Shop (SA:HGBS11)	10
CSHG Log. (SA:HGLG11)	15
CSHG Real Estate (SA:HGRE11)	20

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Juros e preços atraem, mas investir em imóveis exige cautela

Veículo: Folha de S.Paulo

Data: 13.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Mercado

Página: Online

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/juros-e-precos-atraem-mas-investir-em-imoveis-exige-cautela.shtml>

Juros e preços atraem, mas investir em imóveis exige cautela

Ativo não deve ultrapassar 30% do portfólio do investidor, dizem especialistas

Anaïs Fernandes

SÃO PAULO O alívio relativo nos juros do crédito imobiliário e o preço de unidades em baixa podem atrair de volta para o mercado o comprador interessado em investir em imóveis --seja para obter renda com aluguel, seja para revender o bem.

"O volume de vendas cresceu no 'boom' imobiliário muito pelos investidores e foi essa mesma parcela que sumiu na crise. Agora, observamos um retorno, claro que mais timidamente", afirma Claudio Hermolin, presidente do grupo de imobiliárias Brasil Brokers.

1 / 6 6 dicas para o financiamento imobiliário



O momento, no entanto, exige cautela, porque a demanda por moradia existe, mas segue em marcha lenta.

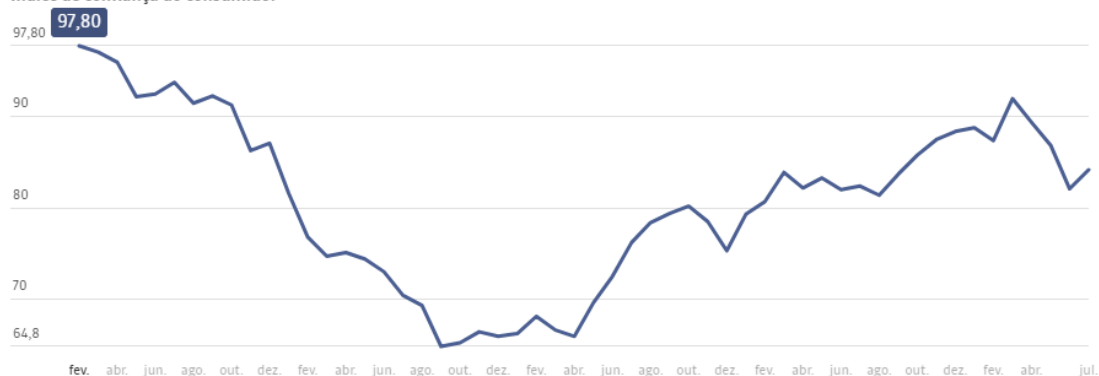
"A busca por imóveis está atrelada a questões demográficas, de aumento da população, e ao aquecimento da economia, que gera maior confiança do consumidor e impulsiona a demanda", diz Diana Benfatti, planejadora financeira certificada pela Planejar (associação de planejadores financeiros).

O governo revisou a projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) de 2,5% para 1,6% neste ano.

Apesar de o ICC (Índice de Confiança do Consumidor) da Fundação Getúlio Vargas ter subido de 82,1 para 84,2 em julho, o indicador segue em níveis históricos baixos.

A confiança do consumidor melhorou, mas segue em níveis baixos

Índice de confiança do consumidor



Fontes: BC, FipeZap, FGV e bancos

Por outro lado, as taxas médias de juros para o financiamento imobiliário caíram 10,6% no primeiro semestre, de 11,3% ao ano em janeiro para 10,1% em junho, segundo dados do Banco Central sobre recursos direcionados.

"Uma melhora nos indicadores econômicos não vai querer dizer que, genericamente, os imóveis se tornarão investimentos atrativos, mas, pontualmente, podem existir oportunidades", diz Benfatti.

As instituições financeiras têm demonstrado apetite para ampliar suas carteiras, e entidades do setor imobiliário apostam que as taxas podem ceder mais com as [novas regras](#) anunciadas pelo governo.

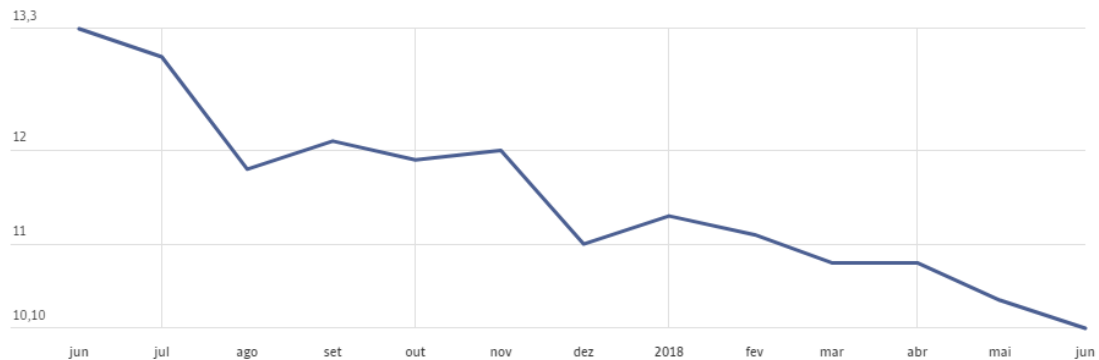
As medidas flexibilizam, a partir de 2019, o uso, pelos bancos, dos recursos da poupança no [crédito imobiliário](#).

A Abecip (associação das entidades de crédito imobiliário) calcula que haverá mais de R\$ 100 bilhões excedentes disponíveis para o financiamento da casa própria nos próximos dois anos.

A entidade não vê, porém, espaço para as taxas caírem muito mais, porque já estariam próximas de patamares do ápice do mercado, em 2014.

Preços dos imóveis variam abaixo da inflação e as taxas de juros para financiamento imobiliário demonstram algum alívio

Taxas médias para crédito imobiliário à pessoa física, com recursos direcionados, em %



Fontes: BC, FipeZap, FGV e bancos

Além disso, o segundo semestre marcado por incertezas políticas e econômicas com as eleições deve puxar para cima a taxa de juros futuros, referência na concessão de crédito imobiliário.

Já os preços continuam cedendo, mas também dão algum sinal de recuperação.

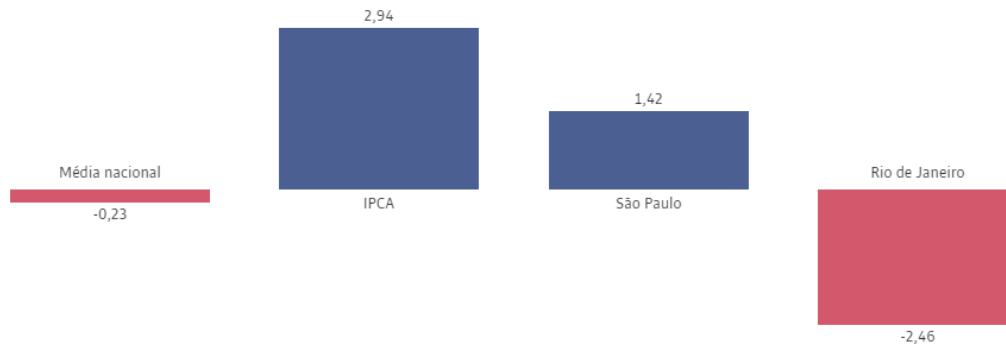
O Índice FipeZap, que acompanha o valor de venda de imóveis residenciais em 20 cidades, vem desacelerando o ritmo de queda acumulada em 12 meses desde maio e registrou recuo de 0,38% em julho --em fevereiro, caía 0,7%.

Em mercados mais dinâmicos, como o de São Paulo, os preços avançam (+2,18%).

"Os preços dos imóveis devem subir, mas não como no passado", afirma Michael Viriato, coordenador do Laboratório de Finanças do Insper.

Varição do preço de venda residencial acumulada no ano até julho

Em %



Fontes: BC, FipeZap, FGV e bancos

"Há quatro anos, houve uma aceleração forte, até a valores irreais, com o país crescendo, renda elevada, desemprego baixo e vasta oferta de crédito", diz Viriato.

"Hoje, temos crescimento baixo, desemprego alto e pessoas endividadas. Uma alta como aquela está longe no médio prazo, e os investidores já aprenderam isso", afirma.

Viriato ressalta que um imóvel precisa ser considerado dentro de uma estratégia maior de investimentos, que busque a diversificação, e não deve ocupar mais de 30% do portfólio do investidor.

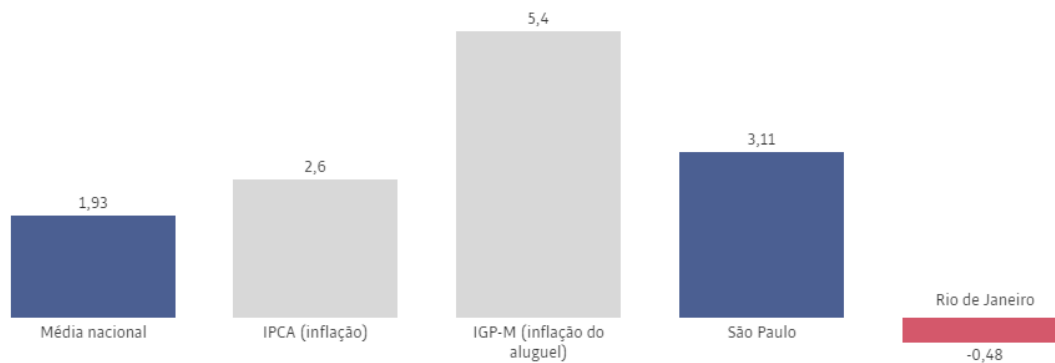
Viriato ressalta que um imóvel precisa ser considerado dentro de uma estratégia maior de investimentos, que busque a diversificação, e não deve ocupar mais de 30% do portfólio do investidor.

Especialistas reforçam também que, antes de investir em imóveis, a pessoa deve ter claro que este é um ativo de renda variável e baixa liquidez.

"O imóvel é um investimento sem risco de crédito, e a sua segurança está atrelada a isso. Mas há um risco de mercado, não alto como na Bolsa, por exemplo, mas é um ativo que você compra em um preço hoje e não sabe por quanto vai vender lá na frente", diz Benfatti.

Variação do preço de locação residencial acumulada no ano até junho

Em %



Fontes: BC, FipeZap, FGV e bancos

Para aplicar em um ativo ilíquido, orienta, primeiro o investidor precisa garantir uma reserva em investimentos cujo resgate é mais rápido, como CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e fundos.

É importante colocar também na ponta do lápis quanto uma futura locação do imóvel poderia cobrir das parcelas de financiamento.

"Geralmente, essa conta não fecha, o aluguel sozinho não costuma compensar o custo do financiamento. E aqui entra a questão de um portfólio diversificado", diz Benfatti.

A demanda em ritmo lento mantém o preço do aluguel reprimido e a locação oferece retornos reduzidos

Rentabilidade do aluguel residencial, em %



Fontes: BC, FipeZap, FGV e bancos

RISCO MENOR

Quem coloca dinheiro em um imóvel espera que ele se valorize e, sobre isso, precisa avaliar se a unidade tem sustentação de preço no futuro e se está em um local que é vetor de crescimento, diz Alberto Ajzental, professor de economia do FGV PEC (Programa de Educação Continuada).

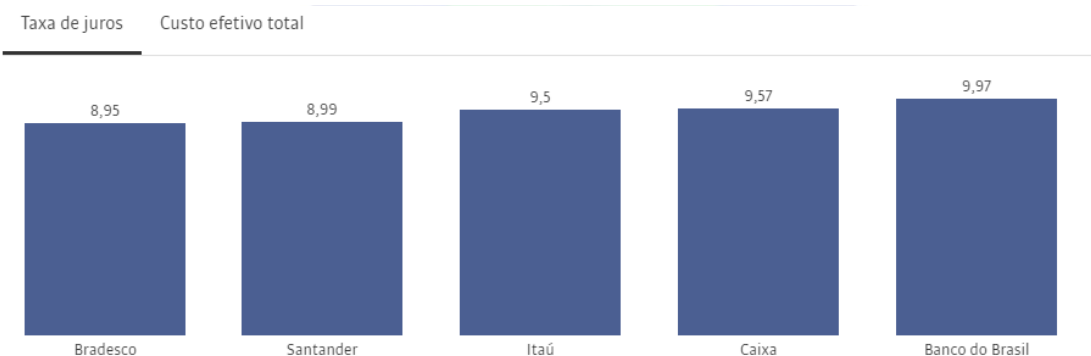
Claudio Hermolin, presidente do Brasil Brokers, aponta que imóveis perto de transportes coletivos de massa, como metrô e trem, e com dois dormitórios podem ser menos impactados pela vacância e falta de demanda.

"O segredo do mercado imobiliário é localização, esse tem de ser o direcionamento do investidor, porque é o fator que vai definir a valorização do imóvel. Estar perto de modais é a prioridade. Em seguida, entram itens como proximidade de escolas e áreas de lazer", afirma Hermolin.

Ele ressalta que imóveis para investir devem se encaixar em uma faixa de preço que abarque uma fatia grande da população.

"Se investir em alto padrão, vai atingir uma parcela limitada da população na hora de alugar ou vender."

Financiamento de imóvel de R\$ 350 mil em São Paulo pelo SFH, com 30% de entrada, em 30 anos, para um cliente do banco com 37 anos e salário de R\$ 10 mil



Fontes: BC, FipeZap, FGV e bancos

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Resultados crescentes nos financiamentos

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: S6

O BNDES registrou no primeiro semestre deste ano o lucro líquido de R\$ 4,76 bilhões. O resultado, que é o melhor desde 2014 para os primeiros seis meses do ano, representa uma variação de 253,9% na comparação com o mesmo período de 2017, quando registrou R\$ 1,34 bilhão. No segundo trimestre de 2018, o BNDES alcançou lucro de R\$ 2,69 bilhões.

O presidente do banco, Dyo-

Lucro líquido do BNDES no 1º semestre tem crescimento de 253,9%

Resultados crescentes nos financiamentos

Inadimplência do banco acima de 90 dias apresentou queda, saindo de 2,08% em dezembro para 1,45% em junho

go Oliveira, disse que o resultado do semestre vem de "uma composição salutar de diferentes áreas do banco": a intermediação financeira, que ficou em R\$ 6,5 bilhões; o resultado bruto com participações societárias da instituição, com R\$ 4,1 bilhões; e a redução de R\$ 4,69 bilhões da despesa com provisão para risco de crédito.

A inadimplência do banco acima de 90 dias apresentou queda no período, saindo de 2,08% em dezembro para 1,45% em junho de 2018. O presidente destacou que o patamar é menor que a média do sistema financeiro nacional, que está um pouco acima de 3%.

Oliveira ressaltou que, exclu-



Foto: Obolpôis



Resultado de R\$ 4,76 bilhões é o melhor desde 2014 para o período

ida a inadimplência do Estado do Rio de Janeiro com a instituição, o resultado desse item do BNDÉS seria de 0,18%. “Essa inadimplência do Rio de Janeiro é garantida pelo Tesouro, então, não é de fato que essas operações estejam inadimplentes com o banco. O Tesouro está honrando o pagamento das operações”, completou. Segundo o presidente, conforme a regulamentação desta área, a inadimplência do RJ precisa ser incluída neste item do balanço do BNDÉS, ainda que seja garantida pelo Tesouro.

No primeiro semestre, o total de ativos caiu de R\$ 867 bilhões em dezembro de 2017 para R\$ 834 bilhões em junho deste ano. De acordo com o presidente do BNDÉS, isso ocorreu por causa do pagamento de R\$ 60 bilhões ao Tesouro Nacional.

“A medida que fomos pagando ao Tesouro Nacional, o ativo do banco vai se reduzindo, o que não significa uma piora

dos indicadores financeiros, que estão muito bem em termos de regulamentação”, disse. Segundo Oliveira, no segundo semestre, a instituição pagará mais R\$ 70 bilhões ao Tesouro Nacional.

Previsão

Para o segundo semestre, Oliveira estimou perspectivas boas para a instituição. “Boas porque acreditamos que o provisionamento para risco de crédito continuará baixo no segundo semestre. Estamos fazendo um grande esforço de redução de tempo para contratação de operações dentro do banco, desburocratizando as áreas, e isso deve resultar em volume maior de desembolsos em contratações ao longo do ano.

BNDÉSPar

Também no primeiro semestre, a subsidiária integral de participações do BNDÉS, a BNDÉSPar, teve lucro líquido

do ajustado pelos ganhos com alienações de R\$ 3,81 bilhões. O valor representa alta de 204,7%, na comparação com o mesmo período de 2017. Naquele momento, o lucro atingiu R\$ 1,25 bilhão. Segundo o banco, a elevação está relacionada ao resultado com alienações de participações societárias de R\$ 4,1 bilhões nos seis primeiros meses deste ano, enquanto, de janeiro a junho de 2017, tinham alcançado R\$ 1,23 bilhão.

A alienação de ações da Petrobras e a integralidade das ações da Eletropaulo representam os principais desinvestimentos realizados pela BNDÉSPar. Juntas responderam por 97% do resultado com alienações. Com esta operação, o percentual de participação da BNDÉSPar no capital total da Petrobras ficou em 8,37%. O percentual sobe para 13,24% se for considerada a participação total das empresas do Sistema BNDÉS.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Tecnologia e espaços coletivos são tendências para o futuro da construção civil, diz Dionyzio Klavdianos

Veículo: CBIC Hoje

Data: 13.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-13.08.2018.pdf>

Tecnologia e espaços coletivos são tendências para o futuro da construção civil, diz Dionyzio Klavdianos

O uso de tecnologia, a exemplo da indústria 4.0 e do BIM (*Building Information Model*), e a preferência por unidades menores nas habitações com espaços coletivos são consideradas tendências para o futuro da construção civil no País. O cenário foi apresentado no último dia 9 de agosto pelo presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Dionyzio Antonio Martins Klavdianos, durante palestra sobre o tema "Inovação e tecnologia: o futuro da indústria da construção", mediada pelo professor Normando Perazzo, por ocasião do *III Fórum Inovar e Construir*, realizado no Centro Cultural Ariano Suassuna, em João Pessoa/PB. Com apoio institucional da CBIC, o evento foi realizado pelo Sinduscon-JP, Sebrae Paraíba e *Revista Edificar*.

Na ocasião, Klavdianos informou que a CBIC criou um grupo de trabalho com profissionais de todo o País para discutir como será, numa perspectiva de dez anos, o futuro da construção civil. "Optamos por pensar a habitação, que é a maior demanda do setor. Quando falamos em habitação do futuro, percebemos alguns sinais como tendência, a exemplo do uso do BIM e do *coliving*. Tudo tem a ver com sustentabilidade, com uma construção que dispense de pouco carbono, gere pouco resíduo e consuma menos energia", explicou.

Citou como exemplo a empresa Vitacon, que constrói empreendimentos com áreas reduzidas (alguns apartamentos com menos de 20 m²), em São Paulo, mas com grandes espaços coletivos, incluindo escritórios no estilo *coworking*, bicicletários, lavanderias e cozinhas compartilhadas. "É um exemplo radical, mas que já está acontecendo. A construção civil humanista é no sentido de compartilhar os espaços", afirmou.

Para implementar as tendências identificadas pelo grupo de trabalho é preciso avaliar dois fatores: o fomento de políticas públicas voltadas ao setor e a mudança de cultura do setor da construção civil. "Esse é o mundo que queremos e que vamos lutar, mas dependemos desses fatores, ou seja, de o governo e o próprio setor identificarem como prioridade um futuro melhor para a construção civil. Não podemos ser levianos e dizer que esse é o futuro, mas, enquanto instituição, devemos lutar para que esse futuro chegue", frisou Klavdianos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Trecho interditado na Ab. Djalma Batista deve ser liberado nesta semana, em Manaus

Veículo: G1

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Amazonas

Página: Online

Link: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/08/14/trecho-interditado-na-av-djalma-batista-deve-ser-liberado-nesta-semana-em-manaus.ghtml>

Trecho interditado na Av. Djalma Batista deve ser liberado nesta semana, em Manaus

Local está interditado desde março por conta de obras na rede de drenagem. Trecho começou a receber recapeamento.



Trecho recebe recapeamento para ser liberado nesta semana, segundo Seminf (Foto: Diego Caja/Seminf)

○ trecho interditado para obras de drenagem na Avenida Djalma Batista, na Zona Centro-Sul de Manaus, começou a receber recapeamento na segunda-feira (13). O local, que está com tráfego de veículos limitado desde março, deve ser liberado ainda nesta semana.

A obra deve ser encerrada até o fim desta semana, segundo a prefeitura. Os trabalhos da pavimentação começaram com a primeira aplicação da camada de asfalto pelas equipes da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf), no trecho de 50 metros da pista.

Segundo o secretário Kelton Aguiar, nessa fase, serão utilizadas 50 toneladas de massa asfáltica para estabilização do solo.



Última etapa de obra na Djalma Batista teve início na segunda-feira (13) (Foto: Diego Caja/Seminf)

"Vamos aplicar uma camada de cinco centímetros de asfalto, para que a via suporte o fluxo de veículos, que sabemos ser intenso no local. A meta é que até o fim desta semana a pista seja liberada e, paralelamente, a obra segue dentro da área particular do terreno", disse.

Na primeira etapa da obra, concluída em março deste ano, a área recebeu serviços de drenagem profunda, meio-fio, sarjeta, 27 metros de calçada e também foi implantado um "poço de visita", que irá servir de acesso à rede de drenagem da Djalma Batista para futuras manutenções, sem a necessidade de interrupção do fluxo de veículos na avenida.

Com o fim da concretagem de três grandes caixas coletoras criadas para fazer o desvio dos antigos tubos que passavam por baixo de prédios comerciais existentes na área comprometida, as obras agora correm com mais celeridade, de acordo com a prefeitura.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sondagem Conjuntural do Sebrae: construção civil impulsiona aumento de vagas de emprego

Veículo: CBIC Hoje

Data: 13.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-13.08.2018.pdf>

Sondagem Conjuntural do Sebrae: construção civil impulsiona aumento de vagas de emprego

Dados da Sondagem Conjuntural, realizada trimestralmente pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), destaca que os pequenos negócios continuarão a sustentar a geração

de empregos no País e devem encerrar o ano com o saldo positivo de 500 mil novas vagas formais. Além disso, informa que o aumento no número de vagas está sendo impulsionada principalmente pelas atividades que compõem a cadeia da construção civil.

De acordo com as cinco edições da Sondagem Conjuntural, os donos de pequenos negócios que atuam no setor têm sido os mais otimistas em relação ao futuro econômico do País e são também os que mais pretendem gerar empregos em 2018. Segundo a instituição, o percentual de donos de negócios que pretendem ampliar seus quadros de funcionários passou de 16%, em junho de 2017, para 36% em março deste ano. Mesmo com a leve queda em junho, o segmento ainda apresentou um resultado acima do observado em outros setores como Comércio, Indústria e Serviços, fechando o mês em 24%.

Segundo a diretora técnica e presidente em exercício do Sebrae, Heloisa Menezes, as mudanças nas regras de financiamento imobiliário, anunciadas recentemente pelo governo, e a elevação do limite nos valores dos imóveis adquiridos com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) tendem a fortalecer o setor ainda mais.

(Com informações do Correio Braziliense)

"Estamos fazendo um grande esforço para facilitar o acesso à tecnologia pelos pequenos construtores. A partir do momento que o governo estabelece política pública, se vai atrás de financiamento, contando com Sebrae e Senai nesse processo, além de empresas de *software*", disse. Para mais informações sobre o evento, **clique aqui**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Resgate do PIS inicia amanhã para trabalhadores de todas as idades

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Negócios

Página: B2

Resgate do PIS inicia amanhã para trabalhadores de todas as idades

A partir desta terça-feira (14), trabalhadores de todas as idades que tiverem direito a cotas dos fundos dos Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) poderão sacar seus recursos. O prazo ficará aberto até 28 de setembro.

Desde o dia 8 de agosto, o crédito para correntistas da Caixa e do Banco do Brasil está sendo feito automaticamente. A partir de amanhã, todas as pessoas poderão sacar os recursos corrigidos. A partir de 29 de setembro, só será possível receber as quantias dos dois fundos nos casos previstos na lei 13.677/2018.

Para saber o saldo e se tem direito ao benefício, o trabalhador pode acessar os sites do PIS e do Pasep. Para os cotistas do PIS, também é possível consultar a Caixa Econômica Federal no telefone 0800-726-0207 ou nos caixas eletrônicos da instituição, desde que o interessado tenha o Cartão Cidadão. No caso do Pasep, a consulta é feita ao Banco do Brasil, nos telefones 4004-0001 ou 0800-729-0001.

Têm direito ao saque as pessoas que trabalharam com carteira assinada antes da Constituição de 1988. As cotas são os recursos anuais depositados nas contas de trabalhadores criadas entre 1971, ano da criação do PIS/Pa-



Prazo do resgate inicia hoje e vai até 28 de setembro

sep, e 1988.

Quem contribuiu após 4 de outubro de 1988 não tem direito ao saque. Isso ocorre porque a Constituição, promulgada naquele ano, passou a destinar as contribuições do PIS/Pasep das empresas para o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que paga o seguro-desemprego e o abono salarial, e para o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Até 2017, o saque das cotas era permitido quando o trabalhador completasse 70 anos,

em caso de aposentadoria e em outras situações específicas. Desde o ano passado, o governo federal flexibilizou o acesso e até setembro pessoas de todas as idades podem retirar o dinheiro.

Em julho, o pagamento foi suspenso para o cálculo do rendimento do exercício 2017-2018. Na primeira etapa do cronograma, encerrada no dia 29 de junho, 1,1 milhão de trabalhadores fizeram o saque, retirando uma soma de R\$ 1,5 bilhão.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Saques de PIS e Pasep liberados a partir de hoje

Veículo: Em Tempo

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 13

Saques de PIS e Pasep liberados a partir de hoje

Nesta terça-feira (14), todas as pessoas poderão sacar os recursos corrigidos. A partir de 29 de setembro, só será possível receber as quantias dos dois fundos nos casos previstos na Lei 13.677/2018

A partir de hoje (14), trabalhadores de todas as idades que tiverem direito a cotas dos fundos dos programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) poderão sacar seus recursos. O prazo ficará aberto até 28 de setembro.

Desde 8 de agosto, o crédito para correntistas da Caixa e do Banco do Brasil está sendo feito automaticamente. Agora, todas as pessoas poderão sacar os recursos corrigidos. A partir de 29 de setembro, só



Quem tiver o Cartão Cidadão pode efetuar o saque diretamente no caixa eletrônico

será possível receber as quantias dos dois fundos nos casos previstos na Lei 13.677/2018.

Para saber o saldo e se tem direito ao benefício, o trabalhador pode acessar os sites do PIS e do Pasep. Para os cotistas do PIS, também é possível consultar a Caixa Econômica Federal no telefone 0800-726-0207 ou nos caixas eletrônicos da instituição, desde que o interessado tenha o Cartão Cidadão.

No caso do Pasep, a consulta é feita ao Banco do Brasil, nos telefones 4004-0001 ou 0800-729-0001.

Têm direito ao saque as pessoas que trabalharam com carteira assinada antes da Constituição de 1988. As cotas são os recursos anuais depositados nas contas de trabalhadores criadas entre 1971, ano da criação do PIS/Pasep, e 1988.

Quem contribuiu após 4 de outubro de 1988 não tem direi-

to ao saque. Isso ocorre porque a Constituição, promulgada naquele ano, passou a destinar as contribuições do PIS/Pasep das empresas para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que paga o seguro-desemprego e o abono salarial, e para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Até 2017, o saque das cotas era permitido quando o trabalhador completasse 70 anos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: MRV Engenharia realiza Feirão 'Chaves Sim, Aluguel Não', em Manaus

Veículo: D24AM

Data: 13.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d24am.com/economia/mrv-engenharia-realiza-feirao-chaves-sim-aluguel-nao-em-manaus/>

ECONOMIA

Publicado em 13 de agosto de 2018 às 11:49

MRV Engenharia realiza Feirão 'Chaves Sim, Aluguel Não', em Manaus

Mais de 180 unidades do residencial Vista das Castanheiras estarão a partir de R\$ 151.633,00

Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br

Manaus – Nos dias 17 a 19 deste mês, o manauara terá grande oportunidade de sair do aluguel. Isso porque a MRV Engenharia, maior construtora da América Latina, realizará o Feirão 'Chaves Sim, Aluguel Não' em sua Central de Vendas na cidade (Av. Desembargador João Machado, 6705 A, Alvorada), de 8h às 18h. Mais de 180 unidades do residencial Vista das Castanheiras estarão a partir de R\$ 151.633,00.



MRV Engenharia é recém-chegada ao mercado imobiliário manauara (Foto: Alex Pazuello/Semcom)

Segundo Jeferson Luiz Benitez, gestor executivo de vendas da construtora, o público que for ao feirão terá facilidades, como entrada parcelada até 60 vezes, documentação grátis, mensais a partir de R\$ 299 e descontos exclusivos.

“Nossa expectativa para o feirão diante das grandes oportunidades que estamos oferecendo é de atendermos mais de 200 pessoas e gerar mais de 40 negócios. Importante que os clientes tragam toda a documentação (CPF, RG, comprovante de residência, de renda, extratos bancários) para acertar a compra. A aprovação do crédito será na hora”, afirma o gestor.

Localizado no bairro Planalto, o residencial Vista das Castanheiras, de unidades de dois quartos e garagem, conta com elevador, preparação para receber wi-fi nas áreas comuns dos residenciais, tomadas com entrada USB, sistema de segurança, disponibilidade de bikes MRV e pomar.

Em sua área comum haverá salão de festas, playground, espaço gourmet, piscinas adulto e infantil, espaço kids e bicicletário. O grande diferencial do empreendimento é a geração de energia solar fotovoltaica para as áreas comuns do condomínio, o que resulta em maior economia para os moradores e um cuidado maior com o meio ambiente.

MRV tira Seu Madruga do Aluguel

O Feirão “Chaves Sim, Aluguel Não” faz parte das ações da nova campanha da MRV lançada no final de julho. Intitulada de “Eu odeio pagar aluguel”, a campanha foi inspirada no Seu Madruga, personagem do seriado mexicano Chaves, que mesmo se empenhando em alguns trabalhos informais ainda tem dificuldades de pagar o aluguel. De forma bem-humorada e leve, a proposta é criar maior interação com o público e desmistificar a compra de um apartamento.

Sobre a MRV

Fundada em outubro de 1979, a MRV Engenharia é líder nacional no mercado de imóveis econômicos e a primeira construtora da América Latina a oferecer energia fotovoltaica para seu segmento de atuação. Em seus 38 anos de atividade, já vendeu mais de 300 mil unidades.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa Econômica leiloa imóvel a preços mais baixos

Veículo: D24AM

Data: 14.08.18

Caderno: Economia

Página: Online

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/economia/caixa-economica-leilao-imoveis-a-precos-mais-baixos/>

ECONOMIA

Publicado em 14 de agosto de 2018 às 06:00

Caixa Econômica leiloa imóveis a preços mais baixos

São mais de 18 mil imóveis usados ofertados em condições especiais através de leilão, licitação aberta, venda direta ou venda on-line. Em Manaus, o evento ocorre até sábado (18)

Beatriz Gomes / redacao@diarioam.com.br

Manaus - Com 364 ofertas no Amazonas, a Caixa deu início, nesta segunda-feira (13), à 2ª Semana de Imóveis com preços abaixo do valor de mercado. São mais de 18 mil imóveis usados ofertados em condições especiais através de leilão, licitação aberta, venda direta ou venda online. Em Manaus, o evento ocorre até sábado (18), próximo ao estacionamento VIP do Amazonas Shopping, zona centro sul da capital, das 10h às 21h.



Há imóveis a partir de R\$ 65 mil até R\$ 2,2 milhões, em Manaus. (Foto: Sandro Pereira)

De acordo com o superintendente regional da Caixa no Amazonas, Mario Tonon, essa é uma grande oportunidade, porque, além de oferecer os imóveis por valores inferiores às avaliações de mercado, há ofertas para compras diretas.

“Os imóveis eram de pessoas que tiveram dificuldades e não conseguiram pagar o financiamento e o banco retomou para revender em venda direta, em que o primeiro que fizer a oferta, leva”, explicou.

Segundo Tonon, essa é uma iniciativa nova da Caixa, que comercializa muitos imóveis por meio de leilão. “Na venda direta, o interessado escolhe o imóvel e, caso queira fechar negócio, é direcionado a uma agência da Caixa para a abertura da conta com calção de 5% do valor para reserva”, disse.

Além de ter acesso a folhetos com os destaques, os visitantes da 2ª Semana de Imóveis Caixa contarão com o apoio de empregados do banco para auxiliar em consultas ao [site da instituição](#) e fornecer outras informações, inclusive fotos e peculiaridades dos imóveis. O cliente também poderá contar com o apoio dos corretores credenciados que prestarão auxílio especializado para compra dos imóveis.

No site da caixa, os interessados podem acessar a lista do lote dos imóveis discriminados à venda e os valores de avaliação. A lista com imóveis de Manaus possui ofertas que vão desde R\$ 65 mil, para um apartamento de 40 metros quadrados, no bairro Lago Azul, na zona norte, até R\$ 2,2 milhões para um apartamento de 658 metros quadrados na Ponta Negra, zona oeste da capital.

Há possibilidade de financiamento em todas as modalidades de compra e a garantia de um imóvel com documentação regular. O saldo de FGTS pode ser usado na compra, desde que obedecidas as regras do fundo.

Qualquer pessoa física ou jurídica pode comprar imóveis da Caixa, com exceção dos empregados vinculados às áreas de alienação e avaliação dos imóveis e dirigentes da instituição, bem como seus parentes diretos. O evento acontecerá simultaneamente em diversas cidades do País.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Após cinco meses, trecho da Djalma Batista interditado, no cruzamento com a Rua Pará, vai ser liberado têm trânsito liberado

Veículo: Rede Tiradentes

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Noticias

Página: Online

Link: <http://www.redetiradentes.com.br/14-08-apos-cinco-meses-trecho-da-djalma-batista-interditado%C2%B8-no-cruzamento-com-a-rua-para-vai-ser-liberado-tem-transito-liberado-marcos-pontes/>

14.08 – Após cinco meses, trecho da Djalma Batista interditado, no cruzamento com a Rua Pará, vai ser liberado têm trânsito liberado – Marcos Pontes

14/08/2018 - 8h41



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: BNDES registra lucro líquido de R\$ 4,76 bilhões no primeiro semestre

Veículo: G1

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/13/bndes-registra-lucro-liquido-de-r-476-bilhoes-no-semester.ghtml>

BNDES registra lucro líquido de R\$ 4,76 bilhões no primeiro semestre

Crescimento é de 253,9% em comparação com o primeiro semestre do ano passado.



Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) registrou lucro líquido de R\$ 4,76 bilhões no primeiro semestre de 2018.

Segundo dados divulgados nesta segunda-feira (13) na sede do banco, no Centro do Rio de Janeiro, o crescimento é de 253,9% em comparação com o primeiro semestre do ano passado.

O presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, atribuiu o lucro ao resultado bruto com intermediação financeira, que foi de R\$ 6,5 bilhões.



Sede do BNDES no centro do Rio de Janeiro (Foto: REUTERS/Sergio Moraes)

O valor foi afetado, conforme comunicado do banco, pela redução de R\$ 4,69 bilhões (98,3%) da despesa com provisão para risco de crédito.

Houve, ainda, influência de resultado bruto com participações societárias em R\$ 4,10 bilhões (189,3%).

Em relação ao desempenho positivo com participações societárias, o BNDES divulgou que houve reflexo de crescimento de R\$ 2,28 bilhões (312,6%) com alienação de investimentos, com destaque para ações da Petrobras e Eletropaulo.

Os ganhos com a venda de ações da Petrobras deram ao BNDES R\$ 1,8 bilhão no primeiro semestre deste ano. Já com a Eletropaulo, o lucro obtido foi de R\$ 1 bilhão.

"A justificativa principal [para a venda das ações] é que, em virtude desse enquadramento do Banco Central, nós temos que, gradualmente, ir desfazendo a posição de Petrobras, até chegar a 25% de patrimônio de referência", explicou Oliveira.



Inadimplência

A inadimplência acima de 90 dias apresentou queda, segundo os números apresentados pelo banco. No semestre, passou de 2,08%, em dezembro do ano passado, para 1,45% em junho de 2018.

O presidente do banco esclareceu que a taxa de inadimplência tem sido puxada pelo Estado do Rio. Não fosse pelo estado, Oliveira afirmou que a inadimplência seria de 0,18%.

Outro dado apresentado durante a divulgação do balanço do banco diz respeito ao passivo, que em junho deste ano foi registrado em R\$ 834,5 bilhões.

Oliveira deu destaque à redução do passivo com o Tesouro Nacional, que corresponde à maior fatia do que é devido pelo BNDES. De junho do ano passado para este ano, o banco reduziu em R\$ 85 bilhões esse passivo.

De acordo com o presidente da instituição, a previsão é que, ainda no segundo semestre deste ano, o banco pague mais R\$ 70 bilhões ao Tesouro.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Zonas Oeste e Centro-Sul recebem nova rede de água

Veículo: Rede Tiradentes

Data: 14.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Notícias

Página: Online

Link: <http://www.redetiradentes.com.br/zonas-oeste-e-centro-sul-recebem-nova-rede-de-agua/>

Zonas Oeste e Centro-Sul recebem nova rede de água

14/08/2018 - 10h47



Aproximadamente 1,2 mil pessoas serão beneficiadas com as obras na rede de abastecimento de água dos moradores no conjunto Cidadão 10, bairro Tarumã, na zona Oeste, e do Parque das Nações, na zona Centro-Sul de Manaus. Os serviços fazem parte do plano de expansão, iniciado esta semana, pela concessionária de água do município, Manaus Ambiental.

No Cidadão 10, que, de acordo com a concessionária, já recebe atendimento itinerante diário para negociações de débito, instalação ou substituição de hidrômetros, retiradas de vazamento e outros benefícios (ver informações abaixo), a empresa trabalha para implantar uma rede de distribuição e regularizar a pressão de água na zona mais baixa do residencial.

Ainda de acordo com a Manaus Ambiental, a obra deve ser finalizada em dez dias. No local, vão ser instalados todo o material necessário para proporcionar melhorias e garantir o atendimento regular de aproximadamente 750 clientes.

Já no Parque das Nações, os trabalhos abrangem a rua Romênia e o beco Afeganistão, uma área de 39,6 mil metros quadrados. A extensão de rede de água será para abastecimento de novos clientes, o equivalente a 450 pessoas. O prazo da obra é de aproximadamente 20 dias.

Antes e durante o período de trabalho, a Manaus Ambiental entra com suporte junto às famílias, para informar sobre os procedimentos, por meio de uma equipe socioambiental, representada pelo setor de Gestão de Parcerias da empresa.

Coroado



A Manaus Ambiental também está com equipes na rua Dr. Perdigão, bairro Coroado, zona Leste, desde a semana passada, para realizar extensão de rede. No local são executados serviços de escavação, assentamentos de 500 metros de tubulação de 60 milímetros e colocação de hidrômetros.

Quando os trabalhos forem finalizados, aproximadamente 170 pessoas serão beneficiadas com a ação.

Atendimento

Paralelamente aos serviços de extensão de rede, a Manaus Ambiental realiza desde o início de julho no Cidadão 10, um atendimento itinerante diário junto aos usuários. O objetivo é proporcionar melhorias nos serviços prestados pela concessionária naquela localidade.

Para atender a um maior número de pessoas e, principalmente, aquelas que não podem comparecer na semana, a concessionária prestou atendimento também no último sábado (4), quando mais de 60 usuários foram assistidos.

A ação na Escola Estadual Karla Patrícia registrou 33 substituições de hidrômetro, cinco desobstruções de esgoto, quatro novas ligações, entre outros serviços.

Os números do último sábado (4) foram tão positivos que, a empresa já trabalha com a possibilidade de repetir a dose, ainda no início do próximo mês.

Para receber os serviços, o morador precisa apresentar os seguintes documentos: número de inscrição no Programa Bolsa Família (NIS), comprovação de titularidade na ligação de água, Carteira de Identidade e CPF, comprovante de residência e conta de água atualizada.

Mais notícias

CBIC

[CBIC Hoje NEWSLETTER 13/08/2018 / EDIÇÃO 6129](#)

E EmTempo

[Economistas Amazonenses falam sobre a situação financeira do Estado](#)

EBC Radioagência Nacional

[Plataformas digitais ajudam poupador a fazer investimentos financeiros](#)

AGENDA

AGOSTO

18 – Dia Nacional da Construção Social (DNCS)

28 – WorkShop Gratuito sobre as principais mudanças no PBQP-H para a versão 2018.

SETEMBRO

20 – I seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Participe do Dia Nacional da Construção Social



Werbesson,
trabalhador da construção,
e sua família



saúde



lazer



cidadania

UM DIA DE SAÚDE, LAZER E CIDADANIA PARA
O TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO E SUA FAMÍLIA

INFORMAÇÕES
(92)3233-7880 / (92) 3233-5463
CONTATO@SECONCI-MANAUS.COM.BR

**DIA NACIONAL
DA CONSTRUÇÃO
SOCIAL**
E D I Ç Ã O 2 0 1 8

*O Futuro
dos nossos filhos*

18 DE AGOSTO, DE 9 ÀS 14H, NO CLUBE DO TRABALHADOR DO SESI

Apoio



Apoio Especial



Realização



Promoção





I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS- AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

PARTICIPE É GRATUITO!

PATROCÍNIO

+Babbel

REALIZAÇÃO



APOIO





Apoio:
SINDUSCON-AM
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

O PBQP-H MUDOU!
Descubra as novidades do Regimento do SiAC 2018

WORKSHOP GRATUITO

28 DE AGOSTO DE 2018 | DAS 18H ÀS 21H
AUDITÓRIO AUTON FURTADO JÚNIOR, 10 ANDAR
(SEDE DA FIEAM)

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1919 - CENTRO

PARA MAIS INFORMAÇÕES: WWW.EETIKA.COM.BR/PBQPH-ISO9001
SINDUSCON-AM: (92) 36226525